

**SELEÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FORMADORES NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE  
SOBRAL/CE**

Joelma Faustino de Sales<sup>1</sup>  
Maria Eveline Barbosa<sup>2</sup>  
Viviane Rodrigues<sup>3</sup>

**RESUMO**

O artigo originou-se de um estudo realizado como pré-requisito de avaliação das disciplinas: EJA – Educação de Jovens e Adultos e Estudos Orientados III do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Teve como finalidade analisar como se dá a seleção e formação de professores e de formadores da EJA no município de Sobral, Ceará. Utilizamos como processo investigativo a pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualiquantitativa mediante uso da técnica de entrevista semi – estruturada, onde foi instituído um mapeamento quantificando o número de turmas de EJA e de projetos que se obtêm na sede e nos distritos e também o número de turmas em cada escola na sede do município de Sobral, Ceará. Através da pesquisa bibliográfica utilizamos os seguintes autores: ARROYO (2006), BUENO (2006), RUMMERT (2006), MOURA (1999) dentre outros. Tivemos nesses suportes teóricos uma base conceitual para uma melhor compreensão sobre a seleção e formação dos educadores e formadores da EJA, dando ênfase o desafio de configuração do perfil do educador, onde se encontra em constante construção e a ação pedagógica reflexiva em sala juntamente com os educandos da EJA.

Neste processo investigativo obtivemos um resultado bastante produtivo que vieram a contribuir de forma significativa à nossa compreensão quanto a capacitação dos professores da EJA para melhor atuar em seu público alvo facilitando desta forma o processo de ensino-aprendizagem e o procedimento da inclusão desses jovens e adultos como agentes críticos e participativos a ser reconhecidos e contidos na sociedade em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Seleção de professores e formadores. Formação docente. EJA.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA

## INTRODUÇÃO

O percurso realizado pelo projeto de pesquisa da Educação de Jovens e Adultos-EJA dentro do eixo temático seleção e formação de professores da EJA tomaram como desafio investigar o caminho percorrido pelo município de Sobral, quanto as suas políticas públicas e formação dos discentes. Depois do balanço qualitativo sobre a ação deste município, na primeira investigação, a equipe de trabalho realizou estudos de caso sobre o processo de lotação e qualificação do professor, que fosse significativa por sua singularidade, produzindo informações e análises que se desdobraram em textos analíticos e um levantamento exploratório.

O objetivo do trabalho de pesquisa foi o de produzir um balanço sobre a realidade dos professores formadores da EJA no município de Sobral. Não foi fácil essa pesquisa mais fora bastante produtiva, embora os resultados não possam ser tomados como realidade regional.

A opção pelo assunto, seleção e formação de professores, que orientaram os estudos de caso foi escolhida pela equipe de pesquisadores em função de buscar uma melhor compreensão sobre como se dá a seleção e formação dos professores da EJA e as metodologias aplicadas nos cursos de capacitação para um melhor ensino, superando assim os paradigmas que marcaram a EJA na última década a partir da transição de projeto à política pública que o município denota.

Comprendemos então, que a importância da capacitação e formação dos discentes para melhor atuar com o público alvo da EJA vem facilitar o processo de ensino-aprendizagem e a inclusão desses jovens e adultos para melhor atuar como cidadão crítico e participativo na sociedade em que estão inseridos.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

### **1.1 Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos – EJA**

Silva (2006) fala que refletir sobre a educação de jovens e adultos é pensar a pessoa em qualquer etapa de sua vida, é discernir o homem e a mulher no seu tempo histórico nas relações em que esses estabelecem consigo e com a natureza. Pensar a educação é pensar o mundo. A educação diz respeito à existência humana em toda a sua duração em todos os seus aspectos. A educação transforma o indivíduo, modificando o seu perfil.

Ele diz que a educação vai além da aquisição de conhecimentos, atua na subjetividade e no sentimento humano, ela é a mediação que prepara pessoas para viver nas sociedades, acatando e modificando a dinâmica social. E para ser histórica a educação de jovens e adultos no Brasil, adquiriu ao longo dos tempos, perfis distintos. Até a metade do século XX, ela é definida de acordo com a lei 9.394/96, enquanto modalidade da Educação Básica nas etapas de Ensino Fundamental e Médio que usufruiu de uma especificidade própria que, como tal, deveria receber um tratamento conseqüente.

A EJA, no cumprimento de sua função reparadora, conforme o parecer 11/2000, além de proporcionar a presença de jovens e adultos na escola necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio, a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagens de jovens e adultos. A função qualificadora da EJA tem por referência o potencial humano de se qualificar e requalificar permanentemente; e o de descobrir novos campos de atuação, como realização de si. A EJA por se dirigir a pessoas advindas, em sua maioria, de camadas financeiramente desfavorecidas da sociedade, e que foram privadas de direitos, inclusive, o de freqüentar a escola, constitui-se numa prática de escolarização que é também uma de resgate da autoestima. Como processo de escolarização deve oferecer ao educando uma maior compreensão de si mesmo enquanto ser biológico, histórico e social.

Rummert (2006) todas as exigências desafiam no dia a dia, o trabalho da docência na EJA, levando os professores a experimentarem dificuldades para a satisfação plena das três funções dessa modalidade de educação conforme cobradas no parecer 11/2000. A questão das drogas, que atinge, sobretudo, aos mais jovens; a da violência e a da insegurança de alguns bairros, que afetam, principalmente, as mulheres no percurso de casa para a escola. E assim mesmo diante de tanto trabalho, os professores são acusados de serem os responsáveis pelos eventuais fracassos escolares que acontecem na EJA.

A importância da década de 1990 para a Educação de jovens e adultos não está relacionada à Política de Educação desenvolvida no Brasil. No campo específico da Educação de Jovens e Adultos, muitos estudos se dedicaram a enfatizar a atualidade de pensamento do Paulo Freire (Mc Lavem 1999); (Apple, 2000); Scocuglia (1997). Para a promoção do “ensino de sucesso” na EJA foram ofertados aos professores os cursos “de formação continuada” ou em “tempo de serviço”. A tarefa de capacitar os docentes ficou na maioria dos casos, sob a responsabilidade de professores de universidade. Há,

ainda hoje, entre os formadores de professores da EJA, muitos de pouca ousadia. Acreditam na valia de seus aportes, como se esses fossem validos, para todas as situações e sempre. Ainda nos anos 90, diversos estudos buscaram oferecer caminhos teóricos capazes de influenciar a ação docente, rumo a um ensino adequado a EJA, nas demandas do mundo contemporâneo.

Por fim, para ampliar o desafio, vale lembrar que as teorias sobre aprendizagens utilizadas para proposições metodológicas utilizadas na EJA são, em sua maioria, pautadas em estudos sobre o processo de cognição de crianças, evidenciados a lacunas de estudos que analisem o processo de aprendizagem de jovens e adultos.

### **1.2 Formação de educadores de jovens e adultos**

Arroyo (2006) o primeiro ponto a destacar dentro do tema: formação de educadores de jovens e adultos é que não temos parâmetros acerca do perfil desse educador de jovens e adultos. Ele costuma dizer que a formação do educador e da educadora de jovens e adultos sempre foi um pouco pelas bordas, nas próprias fronteiras onde estava acontecendo a EJA. Recentemente passa a ser reconhecida como uma habilidade ou como uma modalidade, como acontece em algumas faculdades de Educação.

O perfil do educador de jovens e adultos e sua formação se encontram, em construção. Temos assim um desafio, vamos ter que inventar esse perfil e reconstruir sua formação. A EJA vai sendo assumida pelo próprio governo e pelo Ministério da Educação, por meio de políticas públicas. Isso nos aproxima, eu acredito, cada vez mais, de um perfil de educação de jovens e adultos, mais definido, melhor caracterizado, diz Miguel.

O primeiro ponto que ele destaca é que os educadores de jovens e adultos têm que ter consciência desse momento que estamos. Esse tem que ser uns dos traços de sua formação, ter conhecimento da atual situação da EJA, em termos de sua própria construção como política pública, como responsabilidade e dever do Estado.

O segundo aspecto que o autor supracitado destaca quanto à formação de educadores da EJA, é que essas concepções de educador e sua formação terão que abrir-se a própria sociedade. As escolas de formação de educadores de jovens e adultos terão de captar e incorporar os traços desse perfil rico de educador múltiplo, multifacetado. Temos que reconhecer que o educador da EJA é muito mais plural que o educador da escola formal.

Outro ponto a colocar é que estamos no momento de configuração da EJA, partindo da hipótese de que nessa configuração vai-se estruturar o perfil do educador, temos de pensar em uma proposta para sua formação. Agora se caminarmos no sentido de que se reconheça a especificidade da educação de jovens e adultos, aí sim terá de ter um perfil específico do educador da EJA e, conseqüentemente, uma política específica para esses educadores.

Como pesquisador cabe-nos o compromisso de mostrar e recuperar a história rica e dinâmica da educação de jovens e adultos. Um dos traços da formação específica dos educadores e educadoras da EJA será reconhecer essa trajetória para recuperar esse perfil e ser competentes em sua atuação na realidade hoje vivida pelos jovens e adultos.

Não é qualquer jovem e adulto. São jovens e adultos com rostos, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo e da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens e adultos.

De acordo com a nova LDB, o “E” da EJA é educação. Mas o “E” de fundamental e médio é de ensino, e não de educação. Se a LDB enfatiza o “E” da EJA de educação, essa mesma ênfase terá de definir o seu profissional: o educador.

A pedagogia de jovens e adultos tem de partir de sujeitos que tem voz, que tem interrogações, que participam do processo de formação. Uma tarefa muito séria, desafiante, será pensar em um programa, em uma política de formação de educadores e educadoras de jovens e adultos que coloque como eixo de sentido o domínio de uma sólida base teórica construída, tendo como referência o trabalho, os movimentos sociais, a cultura, a experiência e a resistência à opressão como matrizes pedagógicas.

Outro aspecto a ser incorporado nas políticas de formação de educadores é quem vai trabalhar com a EJA, e, este necessita de uma fundamentação sólida sobre a história dos direitos humanos. As políticas e programas de educadores para EJA têm de dar muito destaque a própria história da EJA. Uma das histórias mais ricas da nossa educação brasileira.

### **1.3 Comentários interativos de Nilton Bueno com o professor Miguel Arroyo**

Segundo Arroyo e Bueno (2006) a uma necessidade de compreendermos o perfil desse educador nos tempos de hoje, e que este educador se aproprie do perfil atual de seus alunos da EJA. Ao questionar o perfil do professor e do aluno, eles tomam como partida a constituição de Martins (1989), quando esse autor baseado em Marx, desenvolve a noção de formação social, para entender o Brasil de hoje.

Para Bueno (2006) outro importante e sempre presente na formação de professores é a clássica busca de quais seriam os conteúdos a serem trabalhados em cursos da EJA. Nesse momento, a ação pedagógica de educadores da EJA, pode debruçar com momentos reflexivos de compreensão dessa cultura com toda riqueza e contradição. Tendo essa simples e necessária disposição para apresentar os pressupostos que inspiram as análises e práticas, e que, a partir desse ato generoso, como clássico diálogo entre diferentes, seja a proposta do possível, como a escuta e a troca que se produzem renovadoras de suas argumentações, como um contínuo processo de interação de busca e não de certezas inibidoras do novo.

#### **1.4 Desafios e perspectivas na formação continuada de educadores de jovens e adultos**

Rummert (2006) realizou uma pesquisa em escolas públicas com alunos e professores. Em sua pesquisa comenta uma das marcas de argumentação dos alunos e professores da EJA, no que se refere às dificuldades de ensino e aprendizagem que está centrada no fato de que o cansaço dos alunos dificulta em muito o trabalho docente e a apreensão dos conteúdos. Entra a razão que os profissionais apontaram para trabalhar com a EJA, 41,9% deles assinalaram a opção: “preciso trabalhar em outros lugares durante o dia para aumentar minha renda”.

Também para a maioria dos alunos dessa modalidade de ensino o cansaço do professor, decorrente da precariedade das condições de trabalho parece não ser percebido. Entretanto, um aluno entrevistado em 2002 parece sintetizar, com muita propriedade, o que aqui pretende destacar afirmando:

“é muito difícil aprender porque nós chegamos muito cansados. Em algumas matérias é mais difícil ainda porque os professores trabalham muito o dia inteiro e chegam tão cansados como nós”.

Neste sentido é notória a dificuldade encontrada tanto para os docentes como para os discentes, onde o docente precisa aumentar sua renda trabalhando durante o dia como se o magistério nessa modalidade fosse apenas um “bico” e os discentes da mesma forma que o docente passa o dia inteiro trabalhando para poder sustentar a família. Chega no “ambiente escolar” sem muito entusiasmo, mas certamente com muita vontade de aprender e esse aprender de acordo com as pesquisas não é um aprender para o futuro como se ensinam no Ensino Fundamental é um aprender para o agora, pois como diz Cornerlato (2009) o futuro já passou para esses jovens e adultos.

Eles estão na escola porque há uma grande necessidade de ler o mundo e de compreendê-lo.

### **Educação de Jovens e Adultos no Município De Sobral**

O município de Sobral conta hoje com quarenta e duas turmas de EJA na sede e cinquenta e sete turmas distribuídas nos distritos totalizando cento e quatro turmas, cento e quatro professores e dez supervisores. Dentre os professores, noventa e dois possuem vínculo temporário e apenas doze possuem vínculo efetivo. As turmas da EJA se dividem em onze escolas na sede e dezoito escolas nos distritos.

Segundo levantamento feito na sede de Sobral a Escola Padre Palhano, diretora Ídina Maria Alves, conta com 05 turmas de EJA, Escola José da Matta, diretor Domingos Sávio, comporta 06 turmas de EJA, Escola Antenor Naspolini, diretora Edna Lúcia, comporta 07 turmas da EJA, Escola José Parente Prado, diretor Amaury Gomes, conta com 04 turmas de EJA, Escola Maria José Ferreira Gomes, diretora Silvia Maria, conta com 01 turma de EJA, Mocinha Rodrigues, diretora Aurilene Marcelo, comporta 05 turmas de EJA, Escola Osmar de Sá Ponte, diretora Maria Lêda, comporta 05 turmas de EJA, Escola Padre Osvaldo Chaves, diretora Maria Lucilene, possui 02 turmas de EJA, Escola Paulo Aragão, diretor Francisco Auriclécio, tem 04 turmas de EJA, Escola Trajando de Medeiros, diretora Maria Leuzimirtes, apresentam 04 turmas de EJA e a Escola Yêdda Frota, diretora Maria Francisca Dolores – composta por 04 turmas de EJA.

Este levantamento foi elaborado através de uma pesquisa exploratória, analítica documental cedida pela gerente da EJA no município de Sobral.

### **Discutindo a Formação dos Professores da EJA no Município de Sobral**

Segundo entrevista realizada na cidade de Sobral com os entrevistados E<sub>1</sub> e E<sub>2</sub> podemos perceber que a lotação dos professores da Educação de Jovens e Adultos em Sobral é feita por meio de concursos público pela Secretaria de Educação do Município e uma seleção para professores - formadores pela Escola de Formação Permanente do Magistério – ESFAPEM.

Segundo Arroyo (2006), não é qualquer um que pode ensinar uma turma de EJA. Para ele, o perfil do educador de jovens e adultos e sua formação se encontram em

construção. Logo, esse educador necessita ter consciência do momento em que se encontra a EJA, ouvir da sociedade concepção de como deve ser configurada a EJA e conhecer bem a rica trajetória da Educação de Jovens e Adultos.

E<sub>1</sub>: “Nesse ano de 2010 não teve concurso para professores da EJA. E a seleção de formadores é feita pela ESFAPEM”.

De acordo Comerlato (2001), trabalhar com EJA é em primeiro lugar, ter claro o que diferencia a educação de crianças da de jovens e adultos, para aí também esclarecermos nosso papel de educadores junto a esses grupos. Em segundo lugar é ter consciência da diversidade cultural existente numa sala de EJA.

Estes jovens e adultos são portadores de culturas: cultura do meio rural, da periferia, da vila, da origem afro, alemã, de certa religião, etc. Estes jovens e adultos são pais, mães, esposos, esposas, namorados e namoradas, filhos e filhas. Eles educam, cuidam de si, cuidam de outros, eles tem múltiplos saberes. Eles, principalmente, aprenderam a sobreviver num mundo regido pelo valor da escrita, em que a escolarização vale a possibilidade de obter empregos e ascender socialmente: permite preencher fichas, ler documentos, usar a escrita como forma de perpetuar a memória, de obter informações, de comunicar-se à distância.

Logo, para planejarmos as aulas de EJA é necessário analisar tudo isso e saber o que ensinar e o porquê, levando em conta os saberes que estes educando já têm, fazendo-os reconhecer estes múltiplos saberes, sua validade para a vida e seus limites.

Dessa forma, para ensinar uma turma de EJA é necessário, como requisito mínimo, ter uma graduação, alguma experiência como discente e participar do curso de formação com a duração de quatro horas mensais totalizando assim dez encontros e quarenta horas de formação ao ano realizadas no Centro de Convenções da cidade de Sobral como relata o entrevistado E<sub>1</sub>.

E<sub>1</sub>: Que já tenho experiência, como professor e tenha nível superior. [...] Acontece mensalmente no centro de convenções [...]. É de 4 horas mensais, 10 encontros anuais, computando 40 horas.

Ainda relacionado à formação, podemos perceber que a metodologia do curso de formação dos professores da EJA se baseia em diálogos, questionamentos, trabalhos em grupo, troca de experiências, mesa redonda e leituras. Sabemos ainda o quanto é importante o acompanhamento do crescimento do aluno não só para o professor da sala, mas para toda coordenação pedagógica, para os demais alunos e para os supervisores

que com base nesses dados, nas necessidades, fragilidades e avanços, poderão desenvolver e aperfeiçoar os cursos de formação. Conforme relata o entrevistado E<sub>2</sub>:

E<sub>2</sub>: “Exposição dialogada com questionamentos, trabalho de grupo, trocando experiências entre professores, momentos de estudo, roda de conversa sobre o ciclo literário, onde uma “aluna” da EJA participa levando sua experiência como leitora”. “[...] “Através de visitas em sala para observar como está acontecendo às mudanças.” A transformação é observada por meio da prática pedagógica”.

Nos cursos de formação é utilizado como referencial teórico Paulo Freire, Emilia Ferreiro, Gadotti, entre outros. Quanto ao material de apoio utilizado no curso é cedido pela Secretária da Educação.

Em relatos de Casali (1998, p. 98, apud. Araújo 2009), a obra de Paulo Freire, assim como a obra, de todo bom herói, é um desses fenômenos de forte apelo mítico. De tão bem que ele desencantou o mundo, encantou-se, e nos fez encantarmo-nos com ele. Sua obra e sua figura pessoal encontram-se, pois, intensamente cercadas de uma aura. Isso não é surpreendente. Isso veio sendo construído ao longo de sua vida profissional, e se acentuou à medida que envelhecia. O fundamento político dessa construção foi sua condição de patriota vitimado, que arriscou sua vida para realizar um projeto salvador: a libertação cultural e política de seus irmãos miseráveis, analfabetos, oprimidos. O que lhe custou um exílio. Ao mesmo tempo, valeu-lhe o acesso ao mundo, e ao mundo, o acesso a ele.

A educação de jovens e adultos na visão de Freire tinha como preocupação o analfabetismo e para ele o pior analfabeto era aquele que não ler o mundo. Destacando isso em seu livro “A importância do ato de ler.” A educação de jovens e adultos ou a educação freireana seja aqui no Brasil ou qualquer outro país, sempre esteve voltado para a conscientização em vencer primeiro o analfabetismo político, depois ensinar ao aluno ler o seu mundo a partir da sua experiência, do seu meio.

E<sub>2</sub>: “Paulo Freire, Emília Ferreiro, Moacir Gadotti, Luckis E Ester Pilar Grossi.” [...] “Pela Secretaria de Educação, que são: resma de pape, fita gomada, papel madeira, cartolina e estojo de pinceis

O curso de formação para professores de EJA se norteia na proposta pedagógica de Paulo Freire utilizando problematizações e temas geradores. No entanto, a cada ano é reavaliado e reformulado. Quanto à metodologia aplicada em sala de aula é feita de uma

forma tradicional, estabelece uma rotina e aplica durante o ano todo, a mesma metodologia.

De acordo com os relatos abaixo, a prática pedagógica proposta por Freire, se concretiza dentro, com e a partir do grupo, considerando as condições locais, culturais e reais, parte da vontade do alfabetizando de querer aprender a ler o mundo, causando uma reflexão sobre este mundo e gerando a esperança na transformação.

E2: “É baseada na concepção de Paulo Freire.” [...] “Paulo Freiriano com problematização e temas geradores. Ela é formulada a cada ano.” [...] “Há uma proposta de rotina de sala de aula como: acolhida, apresentação da agenda, leitura do professor (na matriz), leitura do aluno (individual ou coletiva ou silenciosa...), compreensão do texto, atividade escrita no livro, correção da atividade escrita e avaliação.

Identificou-se através das afirmativas dos entrevistados que há uma atuação da Secretaria de Educação e a ESFAPEM em querer desenvolver aos jovens e adultos do município de Sobral uma educação que venha favorecer um melhor desempenho dos educadores através dos cursos de formação vendo que estes passam por orientações de suporte pedagógico, sendo estas de fundamental importância no que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade dessa pesquisa foi otimizar como se dá de fato os cursos de formação para educadores de jovens e adultos que se baseiam, de acordo com o que foi investigado, com propostas pedagógicas defendidas por Paulo Freire. Sobretudo também compreender a metodologia que é oferecida aos educadores pela Escola de Formação Permanente do Magistério – ESFAPEM para ser utilizada em sala. Que ações metodológicas são atribuídas para uma aprendizagem significativa e qualitativa.

Sabemos que de acordo com os padrões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a EJA se enquadra como uma modalidade de ensino da Educação Básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos na idade certa, por isso o interesse em pesquisar essa modalidade ainda tão além de ser Educação Básica destinada a Jovens e Adultos que tem em seu conhecimento puro visões de mundo e concepções muito diferentes de uma criança.

O que se percebe ainda nessa última década é que a educação que se pretende dar a essa modalidade de ensino é uma educação voltada a Educação Básica de Ensino

Fundamental com “rotinas” onde se diz ser uma metodologia oferecida a EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Contextualizando a Formação e Seleção de Professores, no município de Sobral, essa lotação se dá através de concursos para professores e seleção para formadores que fica encarregada à Secretaria de Educação de Sobral e à ESFAPEM. A efetivação dos professores por concursos favorece ao educador de jovens e adultos uma maior estabilidade diminuindo a rotatividade dos professores nessa modalidade, um dos problemas enfrentados pelas escolas que oferecem esse tipo de ensino.

O educador para atuar nessa modalidade tem que trazer conhecimentos prévios a respeito da EJA, pois seu público alvo traz uma pluralidade de conhecimentos construídos e defendidos de acordo com sua visão, traz em si um conhecimento puro, legítimo.

Através da pesquisa foi possível avaliar a carga horária que é aplicada aos cursos de formação dos professores da EJA. Vale ressaltar que os cursos de formação acontecem uma vez por mês no turno da noite nas salas do Centro de Convenções, sendo quatro horas mensais com dez encontros anuais computando quarentas horas anuais. Vale também fazer uma comparação com os cursos de formação dos professores do Ensino Fundamental que são oito horas mensais, com dez encontros anuais computando em média oitenta horas anuais equivalentes ao dobro de horas dos cursos de formação de professores da EJA.

No percurso da pesquisa demos ressalva à fundamentação teórica obtida aos cursos de formação, pois uma base teórica é de fundamental importância aos professores, principalmente a essa modalidade. A fundamentação teórica da EJA é baseada com problematização e temas geradores dentro do que vem defender Paulo Freire, Emília Ferreira, Luckesi, Moacir Gadotti e Ester Pilar Grossi.

Partindo das afirmações colhidas no decorrer da pesquisa também demos nota aos materiais fornecidos aos professores durante os cursos de formação. Esses materiais são de uso exclusivo dos professores para desenvolver atividades em sala de aula.

Acreditamos que seria importante saber, como os cursos de formação de professores da EJA poderiam contribuir para melhorar o rendimento escolar do jovem e do adulto, educandos da EJA e foi declarado que os cursos de formação influenciam nesse rendimento através de visitas em sala para observar como estão acontecendo às mudanças onde, essa transformação é observada por meio da prática pedagógica.

Através dos depoimentos realizados a esse artigo, percebe-se que ficaram muitas indagações a respeito do conceito formação de professores da EJA, não somente como se dá os cursos, mas também uma série de interrogações que não querem calar. Por que os cursos de formação acontecem à noite provocando uma rotatividade de professores? Qual o currículo da EJA? O que o jovem e o adulto aprendem e como eles aprendem? O que eles querem aprender? Quanto ao material pedagógico, quem dá o suporte pedagógico que é preciso? E os formadores dos cursos, quem os formam para que eles possam formar? Como é a formação dos formadores? Estão aptos também sobre a realidade da EJA?

Fica então explícito, que diante da realidade da EJA os cursos de formação precisam ser configurados para que os educadores possam melhor atender a demanda, e assim, construir um ensino ou educação de qualidade voltada para o protagonista dessa história o jovem e o adulto.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática. Brasília: UNESCO, 2008
- ARAÚJO, Cinara Ribeiro Soares de. **O Método Paulo Freire**. Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela faculdade de Agudos. Orientador: Ma. Leda Michelão. SP. 2009
- BORGHI, Idalina Sousa Mascarenhas. **Formação de educadores de jovens e adultos: inquietações e perspectivas**. 2007. Site: WWW.sfba.edu.br.diálogospossiveis. Acesso em: 30/11/10
- COMERLATO, Denise Maria. Formação de professores em EJA. **Aprendendo Com Jovens e Adultos. Revista do Pefjat**, Porto Alegre: RS, v. 2, n.1, p. 21-26, 2001. [http://www.ufrgs.br/faced/pesquisa/niepe-eja/pefjat/formacao\\_professores\\_eja.pdf](http://www.ufrgs.br/faced/pesquisa/niepe-eja/pefjat/formacao_professores_eja.pdf) Acesso: 30/10/10
- JOSGRILBERT, Matia de Fátima V. Paulo Freire e a educação de jovens e adultos. Site: [www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/Revista\\_MariadeFa.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_MariadeFa.pdf) Acesso em: 30/10/10
- MOURA, Tania Maria de Melo. **A prática pedagógica dos educadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. Maceió, EDUFAL, 1999.
- SOARES, Leôncio. **Formação de educadores de jovens e adultos/ organizada por Leôncio Soares**. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD – MEC/UNESCO, 2006.
- VENTURA, Jaqueline pereira. **A política educacional para EJA na produção científica do GT educação de pessoas jovens e adultas da ANPED (1998-2008): contribuições para o debate**. Site: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br) Acesso em: 18/11/10.